

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA OPORTUNIDADE DIDÁTICA PARA REFLETIR A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Vanessa Patrícia Nascimento de Souza ¹

INTRODUÇÃO

As diferenças e os contrastes sociais estão presentes sistematicamente no ambiente escolar. Refletir sobre tais realidades, com uma abordagem teórica e prática contribui para a adaptação das ações e reações que o meio social e cultural expressa. Refletindo sobre a maneira de consolidar a observação de campo pela docência no contexto escolar, foi conduzida uma investigação motivada pela formação de conceitos, tendo em vista um referencial de disciplina orientador docente. A escola como instituição de ensino é o elemento propulsor da vida social para o exercício da cidadania, organização da vida dos indivíduos, pelo desenvolvimento de suas personalidades e pela sobrevivência das coletividades humanas. As perspectivas teóricas acerca da práxis educativa na docência tem um fundamento lógico para direcionar a realidade do estágio supervisionado e assim compreender a educação do ponto de vista pedagógico. Essa consideração é respaldada quando Pimenta e Lima (2004) sintetizam:

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática) (PIMENTA e LIMA, 2004, p.41).

Uma nova postura na práxis educativa das escolas contribui para autorregulação da aprendizagem intervindo nos aspectos da socialização. Tal ação consiste em uma estratégia mediadora para a autorreflexão em campo, no estágio supervisionado, como o aprimoramento da formação docente. A compreensão prática das individualidades socioculturais permite a construção de hipóteses para explicar as causas e os fatos sociais e assim possibilita um modo de integração com sentido para uma educação além da sala de aula. Desta forma, o educador atua para ampliar a consciência do aluno fazendo com que a realidade vivida na escola seja a chave para a compreensão dos conhecimentos e principalmente da natureza humana e sua constante evolução por meio da coletividade. Como um instrumento facilitador da representatividade na escola, a organização do conhecimento, isto é, a mediação do conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de limites e possibilidades. O estudo tem como objetivo principal a reflexão acerca das tendências pedagógicas como componente didático para a socialização dos indivíduos. Este trabalho tem a finalidade de contribuir com a reflexão da mediação cultural como principal concepção e forma de integração social no processo de desenvolvimento escolar.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Pitágoras UNOPAR, vanessa.patripedagogia@gmail.com

METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma busca para identificar os fatores que determinam a percepção dos fatos sociais na escola através da ação docente com a mediação e a aplicação do conhecimento teórico e prático das tendências pedagógicas. Foi realizada na primeira etapa do processo no levantamento bibliográfico, uma observação temática das fontes para descrever e interpretar a atribuição dos significados das pesquisas estudadas. Na segunda etapa, a seleção das fontes em impressas e on-line, com a preocupação de acessar as publicações específicas em relação à docência no estágio supervisionado e principalmente no ambiente escolar. Após essas etapas iniciou-se o estudo e análise das informações disponíveis. A busca das fontes foi realizada utilizando-se diferentes critérios, palavras-chave, instituições, autores. Foram analisados os procedimentos de coleta bibliográfica de natureza qualitativa para elaborar a revisão bibliográfica. A ocorrência da necessidade de explicação dos diversos fatos sociais presentes no ambiente escolar entre as particularidades estudadas foi necessária para o detalhamento de todas as etapas. A pesquisa explicativa buscará desenvolver um estudo para o aprofundamento das abordagens teóricas como referências consolidadas nas hipóteses e indagações formuladas.

DESENVOLVIMENTO

No mundo contemporâneo ocorrem transformações sociais, nesse caso, a relação professor-aluno composta de teorias e práticas contempla a capacidade crítica de desenvolver o pensamento, de gerar possibilidades. Deste modo, o professor pode pressupor que, formulando métodos, o aluno compreenderá a atividade educativa. Mas não é essa ação docente que irá contribuir na formação do indivíduo, pois o aprender a aprender considera a relação dialógica e aperfeiçoa a construção da práxis do ponto de vista da integração do educador-educando. De acordo com os estudos realizados por Freire, refletir a ação docente é necessário, pois:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (Freire, 1996, p. 12).

Mesmo para proporcionar o engajamento social do professor e do aluno é importante que a escola tenha consciência da realidade e enfatize uma educação contextualizada e que valorize a busca da superação através do diálogo. A educação desse modo pode ser refletida a partir da percepção do educador ao aprender, ensinar e avaliar. As tendências pedagógicas, no que diz respeito a construção do conhecimento contribuem para o desenvolvimento humano e, conseqüentemente para a integração da escola em seu processo de socialização. Segundo Cardoso e Lara (2009), o grande desafio da escola é fazer com que sua função educativa assuma um caráter compensatório, isto é, atenda às diferenças de origem, oportunizando o acesso à cultura, provocando e facilitando a reconstrução dos conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da pesquisa percebeu-se que o discurso dominante da pedagogia moderna, mediatizado pelo individualismo, corresponde às funções educativas relacionadas com o desenvolvimento humano, deixando de considerar, em muitos casos, a permanente função cultural da escola como finalidade essencial. Quanto à própria prática educativa houve diversos fatores descritos nos estudos como proposta conceitual e metodológica das tendências pedagógicas na escola. Na segunda etapa, de posse dos estudos relativos ao estágio supervisionado, como temática entre as pesquisas, realizou-se a comparação de conceitos, pontos de vista, além de esclarecer dúvidas e aprofundar informações sobre autores, obras.

Considera-se que os textos estudados na revisão bibliográfica são motivados pela ação docente e o direito de escolha, pois compreendem que a prática educativa depende essencialmente das dimensões curriculares, mas torna-se fundamental a recuperação da consciência coletiva sobre o valor da escola e dos saberes construídos em sociedade. A ação docente em estágio supervisionado quando refletida evidencia que a investigação realizada pelo professor é um importante meio de se conhecer o ensino, pois os professores são os únicos que podem fornecer uma visão de dentro da escola, que não é possível de ser obtida por alguém que esteja fora desse ambiente. Para que o educando construa seu próprio conhecimento é preciso que haja uma reflexão voltada para os fins que o norteia. Em seu livro **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, Freire (1996) também discute as características e necessidades da prática docente.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p. 14).

No entanto, observou-se que ainda há uma visão restrita do educador na atuação da sociologia da educação como prática pedagógica. Essa restrição se dá pela falta de estudos relacionados ao interesse curricular, o que faz com que o educador reflita, partindo das necessidades da escola. Todavia, no contexto escolar, a comunicação, socialização deve envolver as necessidades dos alunos e professores para a construção da autonomia. Na definição de Saviani, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2005, p.13). Um processo histórico-social de tornar humanos os seres humanos. Então, se para serem humanos, os seres humanos necessitam de um processo de humanização, histórico e social de formação humana de educação, isso implica da necessidade de um processo de conscientização que significa conhecer e interpretar a realidade social para atuar sobre ela, construindo-a. Pois para um processo social consciente: “[...] a finalidade imediata da educação (muitas vezes não cumprida) é de tornar possível um maior grau de consciência, ou seja, de conhecimento, compreensão da realidade da qual nós, seres humanos, somos parte e na qual atuamos teórica e praticamente” (RIBEIRO, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento normal do indivíduo implica uma integração com o ambiente. O homem é um ser social, vive em grupo, onde há necessidade de boas relações pessoais e sociais. Contudo, a pesquisa teve certas limitações que possivelmente não permitiram explorar de forma mais abrangente outras abordagens interdisciplinares. No entanto, o estudo foi motivador, pois despertou a construção do conhecimento como oportunidade para refletir sobre a compreensão do estágio supervisionado na formação pedagógica. O estudo contextualizado do campo da educação investigou as possibilidades práticas das correntes didáticas presentes na ação docente através da práxis educativa.

A partir da relevância teórica e prática das tendências pedagógicas, foi realizado um estudo da sociologia da educação. Nesse sentido, o estudo demonstrou que, a relação do educador e educando contribui na formação humana e que é marcada por paradigmas próprios, pois ainda há necessidade de reflexão coletiva no processo de construção da função da escola para os desafios e perspectivas da educação.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ULIANA, E. R. **Estágio Supervisionado: uma oportunidade de reflexão das práticas na formação inicial de professores de ciências**. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Práticas e Estágios nas Licenciaturas – PUCPR. 2009, Curitiba, 2009. p. 1-12.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3377_1677.pdf> Acesso em: 04. jul. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

LARA, Ângela Mara de Barros; CARDOSO, Maria Angélica. **Sobre as funções sociais da escola**. 2009. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/19291160.pdf>> Acesso em: 04. jul. 2019.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação, Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>> Acesso em: 06. jul. 2019.

SAVIANI, D. **A pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

RIBEIRO, M.L.S. **Educação Escolar: que prática é essa?** Campinas: Autores Associados, 2001.